

REFLEXÃO SOBRE A POTENCIALIDADE DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA NA PERSPECTIVA DECOLONIAL

João Alberto Steffen Munsberg

Universidade La Salle (UNILASALLE)

Gilberto Ferreira da Silva (Orientador)

Este texto tem como objetivo geral refletir sobre a potencialidade de uma proposta pedagógica inscrita na perspectiva da educação intercultural decolonizadora. Toma-se como referência a proposta pedagógica do Ensino Médio Politécnico implantada no Rio Grande do Sul em 2011. Esta reflexão fundamenta-se nos achados de uma pesquisa de campo do tipo analítica, com abordagem qualitativa, cuja produção dos dados foi realizada em 2014, mediante aplicação de questionário a 658 estudantes e 30 professores coordenadores do Seminário Integrado, em 30 escolas públicas estaduais do Rio Grande do Sul, uma de cada cidade-sede de Coordenadoria Regional de Educação da Seduc/RS. Considerando-se os fatores determinantes de altos índices de repetência e de evasão que ainda persistem no Brasil – como currículos e modelos pedagógicos desvinculados da realidade local vivenciada pelos estudantes –, justifica-se refletir sobre a implantação de uma proposta pedagógica que proporcione o protagonismo juvenil, preparando o educando para a intervenção na realidade. Ressalte-se que a pesquisa abrangeu o ensino médio, mas a proposta se aplica, também, ao ensino fundamental. Na análise dos dados e discussão dos resultados, utilizaram-se a técnica de análise temática de Gibbs (2009) e a análise discursiva de Bakhtin (2003; 2014). Três códigos analíticos – protagonismo juvenil, intervenção na realidade e interculturalidade – foram analisados sob o enfoque de quatro instâncias educacionais – regulatória, discente, docente e teórica. Constatou-se que: a) uma proposta pedagógica decolonizadora rompe com os paradigmas da racionalidade moderna/colonial/ocidental hegemônica, fundada na pretensa universalidade e em verdades absolutas que contaminam os projetos e as ditas reformas educacionais no Brasil; e b) somente uma proposta pedagógica intercultural decolonizadora pode, efetivamente, oportunizar o rompimento com/da colonialidade do saber, do ser e do poder, tão naturalizada em propostas pedagógicas conservadoras. Em síntese, a educação intercultural decolonizadora implica decolonizar os conhecimentos (o saber), as subjetividades (o ser) e a história (o poder). Prospectando significações e sentidos nos discursos analisados, concluiu-se que: a) a proposta pedagógica do Ensino Médio Politécnico tem foco no protagonismo juvenil; b) o protagonismo juvenil oportuniza a preparação para a intervenção na realidade; c) a atuação crítica na sociedade transforma a realidade; d) protagonismo e intervenção na realidade são pressupostos da interculturalidade; e) a interculturalidade constitui-se em estratégia para a decolonialidade. Confirma-se, pois, que a proposta pedagógica do Ensino Médio Politécnico tem potencial para ser implementada, em contexto brasileiro, na perspectiva da educação intercultural decolonizadora.



Referências

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

GIBBS, Graham. Análise de dados qualitativos. Porto Alegre: Artmed, 2009.